



## DASA registra crescimento de 14% na receita operacional bruta e de 20% no EBITDA Ajustado no primeiro trimestre de 2005.

**São Paulo, 5 de maio de 2005:** A Diagnósticos da América S.A. - DASA (BOVESPA: DASA3), anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2005 (1T05). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária. **Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o primeiro trimestre de 2004 (1T04), exceto quando especificado em contrário.**

### Destaques do Desempenho Trimestral

- **Receita Operacional Bruta de R\$ 129,5 milhões, com expansão de 14% sobre o 1T04.**
- **Crescimento de 24% na receita de serviços de imagem, que passaram a representar 36% da receita total.**
- **Elevação de 20% no EBITDA Ajustado, que atingiu R\$ 32,9 milhões no período.**

### Comentários do Sr. Marcelo Marques Moreira Filho, Diretor Financeiro e de RI da DASA.

O 1T05 representa para a DASA a consolidação de inúmeros desafios. A Companhia manteve um crescimento consistente da receita operacional bruta, que atingiu R\$ 129,5 milhões, 14% superior à receita de igual período de 2004. Em março superamos nosso recorde histórico de vendas, faturando mais de R\$ 49 milhões. Nesse mês, chegamos a atender 900 requisições de exames em um mesmo dia, em uma única unidade de atendimento – nossa unidade Tatuapé, em São Paulo. Esses números têm grande representatividade para a Companhia, dado que o primeiro trimestre, em geral, apresenta a menor sazonalidade de vendas do ano.

Seguindo nossa estratégia de atuação, temos focado esforços na expansão dos serviços de imagem. Como resultado, a receita operacional bruta desses serviços apresentou crescimento de 24% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, passando a representar 36% da receita total.

Todas essas conquistas foram possíveis apesar do término do contrato de prestação de serviços entre a DASA, por meio da marca Bronstein, e o convênio Unimed do Rio de Janeiro. Ainda no 1T05, 2 novos convênios foram credenciados pelo Bronstein, somando aproximadamente 200.000 novas vidas, para atendimento tanto de requisições de exames de análises clínicas quanto de serviços de imagem.

Adicionalmente às ações de melhorias operacionais, e dentro do espírito de alcançarmos os mais elevados padrões de governança corporativa, foram eleitos em 28 de abril de 2005 os novos membros do Conselho de Administração da DASA. Dos 7 integrantes eleitos, destaca-se a presença de 3 membros independentes, demonstrando a conscientização da importância de uma gestão moderna e participativa na construção de uma empresa de padrão mundial.

Finalmente, em 04 de abril demos mais um passo rumo à expansão da Companhia ao adquirirmos 100% das ações do Laboratório Pasteur, o terceiro maior laboratório de Brasília. Essa aquisição marca nossa entrada em um dos mercados mais atraentes do país, dado a alta penetração de planos de saúde entre a população e seu elevado poder aquisitivo.

O aprofundamento de nossa estratégia tem proporcionado o fortalecimento de nossa posição de mercado, e os resultados apresentados neste primeiro trimestre de 2005 refletem os benefícios dos investimentos passados.

**DASA3 – Preço fechamento – 05/05/05**

R\$ 27,90

Capitalização de mercado: R\$ 1.495 milhões / US\$ 608 milhões



## Destaques Financeiros

<i>Em milhões de R\$</i>	1T05	1T04*	Var (%)
Receita Bruta	129.5	113.4	14.2%
Receita Líquida	119.7	99.3	20.6%
Custo Serviços Prestados	(82.6)	(70.8)	16.7%
Lucro Bruto	37.1	28.5	30.4%
Despesas Operacionais	(28.3)	(26.8)	5.6%
EBITDA Ajustado (*)	32.9	27.4	19.9%
<i>Margem EBITDA Ajustado (%)</i>	27.5%	27.7%	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	5.6	0.4	1206.0%
<i>Margem Líquida (%)</i>	4.7%	0.4%	-
Patrimônio Líquido	252.7	244.3	3.5%
Dívida Líquida	58.6	63.5	-7.8%

\* Dados referentes ao 1T04, exceto para dados de Balanço - Patrimônio Líquido e Dívida Líquida de 31/12/2004.

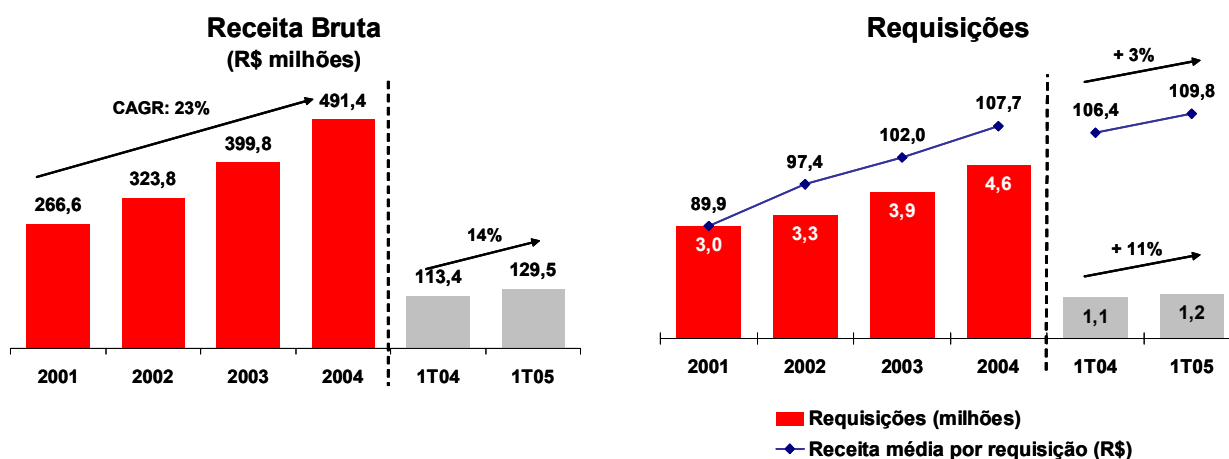
## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da DASA atingiu R\$ 129,5 milhões no primeiro trimestre de 2005, representando um incremento de R\$ 16,1 milhões ou 14% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Um total de 1,2 milhão de requisições de exames foi processado no período, volume 11% superior ao do primeiro trimestre de 2004. A receita média por requisição atingiu R\$ 109,8, 3% superior aos R\$ 106,4 apurados no 1T04, favorecida pelo desempenho dos serviços de imagem e pelo crescente sucesso de nossa marca *premium* Club DA. Também contribuiu para o desempenho a retomada do nível de atividade econômica no País, com o crescimento, ainda que modesto, da empregabilidade e renda da população.

## Performance Operacional

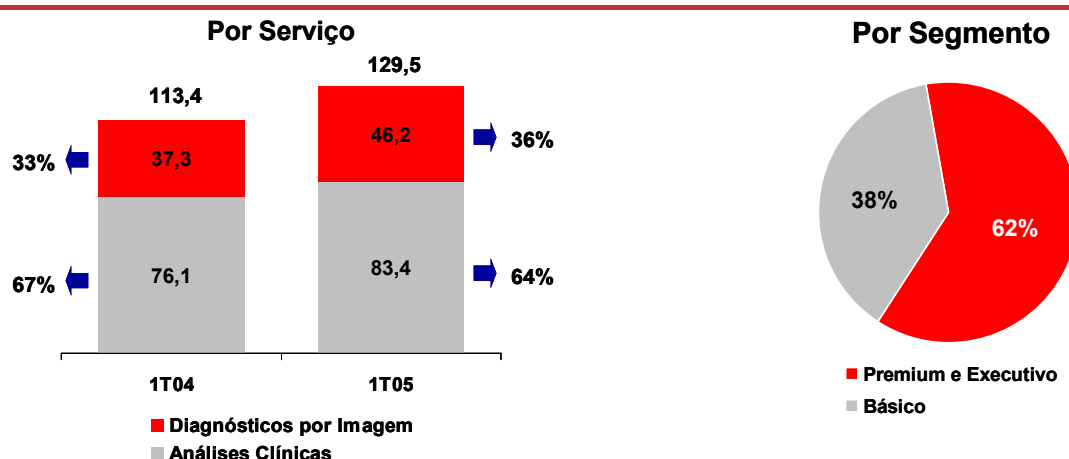


A performance dos serviços de imagem e métodos gráficos foi o destaque do período, apresentando crescimento de 24% na comparação ano contra ano. No 1T05, esses serviços passaram a representar 36% da receita operacional bruta total da empresa. Esse comportamento é resultado dos esforços empreendidos pela DASA para ampliar sua participação no segmento de imagem, que hoje responde por aproximadamente 60% do mercado de medicina diagnóstica no Brasil. Adicionalmente, o investimento nesse grupo de serviços tem favorecido o incremento da receita média por unidade de atendimento. Na

comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a receita média por unidade aumentou 3%, apesar da adição de 14 novas unidades à rede de atendimento.

Analisando a receita operacional bruta da empresa por segmento de atuação, o destaque foi o crescimento de mais de 100% no faturamento da nossa marca *premium Club DA*, criada em 2002. Esse comportamento tem favorecido o aumento da receita média por requisição, dado o maior preço médio praticado pela marca, ao mesmo tempo em que reforça a imagem da DASA frente o público em geral. Nos segmentos Executivo e Básico, a receita operacional bruta apresentou crescimento semelhante, de 13% e 12%, respectivamente. No 1T05, os segmentos Premium e Executivo responderam por 62% da receita operacional bruta da DASA.

## Receita Operacional Bruta



## Impostos sobre Serviços Prestados

No primeiro trimestre de 2005, os impostos sobre serviços atingiram R\$ 7,3 milhões, comparado aos R\$ 11,5 milhões do trimestre anterior. Como percentual da receita operacional bruta, os impostos saíram de 12% no 1T04 para 6% no 1T05. Essa diferença reflete as alterações ocorridas na lei tributária ao longo do primeiro semestre de 2004.

Naquele ano, ocorreram alterações significativas na Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social), cuja alíquota aumentou de 3,0% para 7,6% nos meses de fevereiro a abril – retornando posteriormente à 3,0%. Durante esse período, vigorou o sistema não cumulativo de recolhimento dessa contribuição sobre vendas. Assim, o valor bruto da Cofins a recolher era contabilizado na linha de impostos sobre serviços prestados, gerando uma contrapartida de créditos lançados como outras receitas operacionais.

## Impostos sobre os Serviços Prestados

	Em milhões de R\$	
	1T05	1T04
Receita Bruta	129.5	113.4
(-) Impostos sobre Vendas	(7.3)	(11.5)
(+) Créditos de PIS/COFINS	-	3.2
<b>Impostos como % da Receita Bruta</b>	<b>5.6%</b>	<b>7.3%</b>

Considerando os créditos como um abatimento efetivo do montante de impostos a recolher, os impostos sobre serviços prestados como percentual da receita operacional bruta caíram 1,7 ponto no 1T05, em comparação ao 1T04.

## Descontos

Na demonstração de resultados da DASA, a conta de "descontos" consiste em provisões para valores relativos a exames que o pagador final, em geral um plano de saúde, recusa-se a efetuar a quitação das faturas, de tal forma que não há recebimento. Tais valores em discussão entre a Companhia e os planos de saúde são denominados glosas.

As provisões para glosas são estabelecidas mensalmente, com base na estimativa da administração de perdas prováveis em vista dos valores em discussão. No 1T05 os descontos atingiram R\$ 2,5 milhões, comparativamente aos R\$ 2,7 milhões do mesmo período de 2004, o que representa uma redução de 6%. Como percentual da receita operacional líquida, os descontos apresentaram redução de 0,6 ponto, fruto da melhoria na sistemática de apuração e controle das glosas.

## Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida consolidada apresentou crescimento de 21% no primeiro trimestre do ano, versus o mesmo período de 2004. O incremento de R\$ 20,4 milhões de receita líquida, na comparação trimestral, é consequência direta do aumento na receita operacional bruta da Companhia, sendo também favorecida pelas alterações na lei tributária ocorridas no início de 2004.

## Custo dos Serviços Prestados

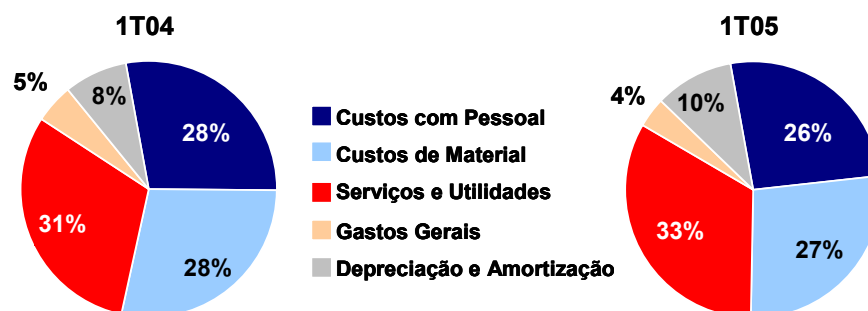
O custo dos serviços prestados, que inclui custos relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, bem como custos relacionados a depreciação e a amortização, atingiu R\$ 82,6 milhões no 1T05, comparado aos R\$ 70,8 milhões do 1T04.

Os custos das unidades de atendimento incluem custos fixos, como folha de pagamento, serviços gerais e serviços públicos, aluguéis e manutenção predial, e custos variáveis, que englobam os materiais utilizados nos exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem. Em relação à receita operacional líquida, esses custos mantiveram-se estáveis no período analisado. A diluição dos custos variáveis, favorecida por reduções de preços junto a fornecedores e readequação nos processos de execução de exames, foi atenuada pelo aumento nos custos fixos a partir da abertura de novas unidades de atendimento.

Já os custos de produção mantiveram a tendência de diluição em relação à receita operacional líquida. Com relação à produção de análises clínicas, os ganhos de escala advindos do aumento no volume de exames processados nos laboratórios centrais de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, favoreceram o desempenho da área. No segmento de diagnósticos por imagem, as sinergias obtidas a partir de alterações no modelo de remuneração das clínicas especializadas que prestam serviços para a empresa e a criação de centrais de laudo para alguns exames, permitiram a redução de custos.

O gráfico a seguir indica a participação percentual do custo dos serviços prestados em cada um dos períodos analisados.

### Composição do Custo dos Serviços Prestados



Embora o custo dos serviços prestados tenha apresentado um incremento de 17% no trimestre, como percentual da receita operacional líquida observa-se uma redução de 71% para 69%. Adicionalmente, se considerarmos apenas a variação dos custos que representam desembolsos efetivos – excluindo depreciação e amortização – os ganhos de margem chegam a 3,0 pontos percentuais na comparação trimestral.

### Análise do Custo dos Serviços Prestados

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		Comparativo 1T05 vs 1T04	
	1T05	1T04	1T05	1T04	Crescimento	Diluição
Custos com Pessoal	21.7	19.6	18.1%	19.7%	10.9%	-1.6%
Custos de Material	22.2	19.8	18.5%	20.0%	11.8%	-1.5%
Serviços e Utilidades	27.0	21.7	22.6%	21.8%	24.7%	0.7%
Gastos Gerais	3.7	3.8	3.1%	3.8%	-2.7%	-0.7%
Depreciação e Amortização	8.1	6.0	6.7%	6.0%	34.8%	0.7%
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>82.6</b>	<b>70.8</b>	<b>69.0%</b>	<b>71.3%</b>	<b>16.7%</b>	<b>-2.3%</b>

### Análise dos Custos 'Caixa'

	% da Receita Líquida		Variação
	1T05	1T04	
Desembolsos Efetivos	62.3%	65.3%	-3.0%
Depreciação e Amortização	6.7%	6.0%	0.7%
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>69.0%</b>	<b>71.3%</b>	<b>-2.3%</b>

A variação em cada uma das contas que compõem o custo dos serviços prestados pode ser explicada pelos seguintes fatores, em ordem de importância:

- Os custos de serviços gerais, aluguéis e serviços públicos, que incluem gastos com a remuneração das clínicas médicas especializadas, aluguéis e despesas com água, energia elétrica, gás, telefone e outras despesas relacionadas ao funcionamento das unidades de atendimento e laboratórios centrais, aumentaram 25%, atingindo R\$ 27,0 milhões no primeiro trimestre do ano. Esse aumento é consequência da adição de 14 novas unidades à rede de atendimento, afetando os custos fixos, e do crescimento mais acelerado dos serviços de diagnósticos por imagem.
- Os custos com material aumentaram 12% para R\$ 22,2 milhões no trimestre. Entretanto, se auferidos como percentual da receita operacional líquida, esses custos apresentaram redução de 1,5 ponto percentual. O ganho foi obtido a partir da renegociação de preços com fornecedores.
- Os custos com pessoal aumentaram 11% para R\$ 21,7 milhões, devido, principalmente, à abertura de novas unidades de atendimento - o que demandou um crescimento no quadro de funcionários. Como percentual da receita operacional líquida, os custos com pessoal apresentaram redução de 1,6 ponto percentual.
- Os gastos gerais mantiveram-se praticamente estáveis em R\$ 3,7 milhões na análise trimestral, tendo sido diluídos como percentual da receita operacional líquida.
- Os custos relacionados à depreciação e amortização aumentaram 35% para R\$ 8,1 milhões, como resultado da aquisição de equipamentos e imóveis para as novas unidades de atendimento.

### Lucro Bruto

O lucro bruto de R\$ 37,1 milhões obtido no primeiro trimestre do ano apresentou crescimento de 30% sobre o lucro bruto do mesmo período de 2004. Esse resultado se deve aos seguintes fatores:

1. Ganhos de escala advindos do aumento no volume de exames processados nos laboratórios centrais de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba;

2. Sinergias obtidas na operação dos serviços de diagnóstico por imagem, a partir de alterações no modelo de remuneração das clínicas especializadas que prestam serviços para a empresa e a criação de centrais de laudo para alguns exames;

Conseqüentemente, a margem operacional bruta atingiu 31% em relação à receita líquida, 2,3 pontos percentuais superior à margem observada no primeiro trimestre de 2004.

## Despesas Operacionais

As despesas operacionais do primeiro trimestre de 2005 atingiram R\$ 28,3 milhões, 6% acima dos R\$ 26,8 milhões despendidos no mesmo período de 2004. Como mencionado na seção 'Impostos sobre Serviços Prestados' desse relatório, o total de despesas operacionais do 1T04 inclui R\$ 3,2 milhões de créditos da Cofins lançados como outras receitas operacionais. Descontado esse efeito, as despesas operacionais apresentam redução de 6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo redução de 6,6 pontos percentuais em relação à receita operacional líquida.

Com relação às despesas administrativas e gerais, o aumento de 25% em relação ao ano anterior reflete um aumento nas despesas de marketing e vendas, buscando reforçar a imagem da empresa no mercado de medicina diagnóstica. Além disso, a constituição de provisão de R\$ 0,9 milhões para pagamento de gratificações aos funcionários, dentro da proposta do Programa de Participação nos Lucros e Resultados de 2005, responde pelo restante do aumento de despesas. Em relação à receita operacional líquida, as despesas 'caixa' mantiveram-se estáveis em 12%.

### Análise das Despesas 'Caixa'

	% da Receita Líquida		Variação
	1T05	1T04	
Desembolsos Efetivos	12.4%	12.3%	0.1%
Depreciação e Amortização	1.1%	0.7%	0.4%
Administrativas e gerais	13.5%	13.0%	0.5%

As despesas financeiras líquidas, por sua vez, apresentaram redução de 24% no período analisado, totalizando R\$ 4,7 milhões no 1T05. Esse comportamento é reflexo da redução na dívida financeira líquida e do aumento na receita financeira da Companhia, gerado a partir da aplicação dos recursos advindos da abertura de capital.

Os R\$ 7,8 milhões de amortização de ágio também apresentaram redução vis-à-vis os R\$ 11,2 milhões incorridos no primeiro trimestre do ano anterior. Essa redução reflete a finalização do período de amortização das aquisições realizadas em 1999.

### Análise das Despesas Operacionais

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		Comparativo 1T05 vs 1T04	
	1T05	1T04	1T05	1T04	Crescimento	Diluição
Administrativas e gerais	16.2	12.9	13.5%	13.0%	24.9%	0.5%
Financeiras líquidas	4.7	6.1	3.9%	6.2%	-23.7%	-2.3%
Amortização de ágio	7.8	11.2	6.5%	11.3%	-30.9%	-4.8%
Outras receitas operacionais	(0.3)	(3.5)	-0.2%	-3.5%	-92.4%	3.3%
(Despesas) outras receitas operacionais	28.3	26.8	23.6%	27.0%	5.6%	-3.4%

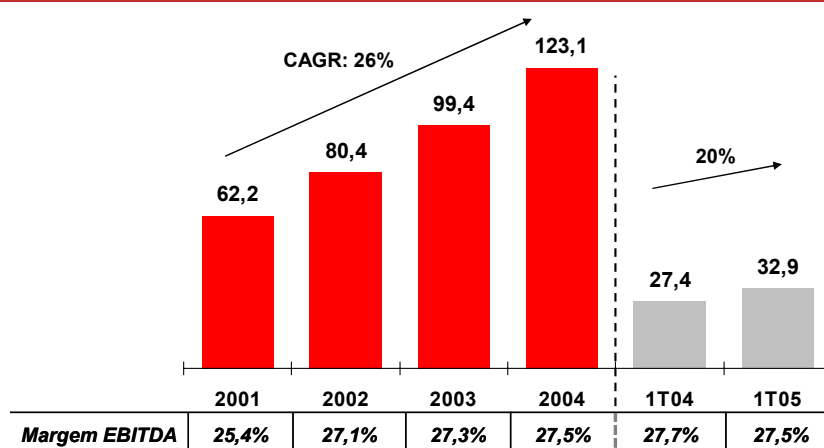
## Geração Operacional de Caixa – EBITDA Ajustado

No primeiro trimestre de 2005, a geração operacional de caixa (EBITDA Ajustado) atingiu R\$ 32,9 milhões, apresentando crescimento de 20% sobre os R\$ 27,4 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. Esse crescimento, superior ao da receita operacional bruta, foi atingido graças aos ganhos de margem obtidos nas áreas produtivas.

A margem de EBITDA Ajustado, como percentual da receita operacional líquida, atingiu 27,5% no 1T05, comparada à margem de 27,7% do 1T04. Como percentual da receita operacional bruta, cálculo que elimina o efeito das diferenças de tratamento contábil da Cofins, a margem de EBITDA Ajustado apresentou incremento de 1,2 ponto percentual.

No 1T05, R\$ 2,3 milhões foram contabilizados como despesas não recorrentes. Deste total, R\$ 1,1 milhão refere-se a ajustes de provisão de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) incidente sobre a importação de reagentes. O restante R\$ 1,2 milhão compreende algumas despesas relacionadas à abertura de capital da empresa e despesas com aquisições.

### EBITDA Ajustado



### Composição do EBITDA Ajustado

Em milhões de R\$	2001	2002	2003	2004	1T05	1T04
Lucro (Prejuízo) Líquido	(13,5)	(34,9)	(8,5)	(18,9)	5,6	0,4
Finanças Líquidas	(14,7)	(40,5)	(21,9)	(27,9)	(4,7)	(6,1)
Depreciação e Amortização	(10,4)	(15,9)	(24,7)	(30,8)	(9,4)	(6,8)
Amortização de Ágio	(33,2)	(42,6)	(43,2)	(42,8)	(7,8)	(11,2)
Resultado Não Operacional	(0,0)	(0,9)	(2,8)	(1,1)	(0,2)	(0,3)
IR e CS	(2,4)	0,0	0,0	(0,9)	(3,0)	(0,9)
<b>EBITDA</b>	<b>47,2</b>	<b>64,9</b>	<b>84,1</b>	<b>84,6</b>	<b>30,6</b>	<b>25,8</b>
Despesas Não-Recorrentes*	(15,0)	(15,5)	(15,3)	(38,5)	(2,3)	(1,7)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>62,2</b>	<b>80,4</b>	<b>99,4</b>	<b>123,1</b>	<b>32,9</b>	<b>27,4</b>

*Despesas não recorrentes não é um termo contemplado pelo GAAP Brasileiro ou pelo GAAP Americano. Conforme aqui utilizado, tal termo inclui, sobretudo, despesas relacionadas com aquisições, tais como: (i) honorários relacionados a serviços profissionais utilizados na prospecção e concretização de aquisições de empresas de medicina diagnóstica, tais como consultoria legal, financeira e auditoria; (ii) provisões para perdas potenciais em litígios, incluindo principalmente contingências relacionadas a cobrança de ICMS; e (iii) despesas vinculadas à abertura de capital da DASA, concluída em 19 de Novembro de 2004.*

### Resultado Líquido

Como resultado dos fatores acima, a DASA registrou um lucro líquido de R\$ 5,6 milhões no 1T05, comparado a um lucro líquido de R\$ 0,4 milhão no 1T04.

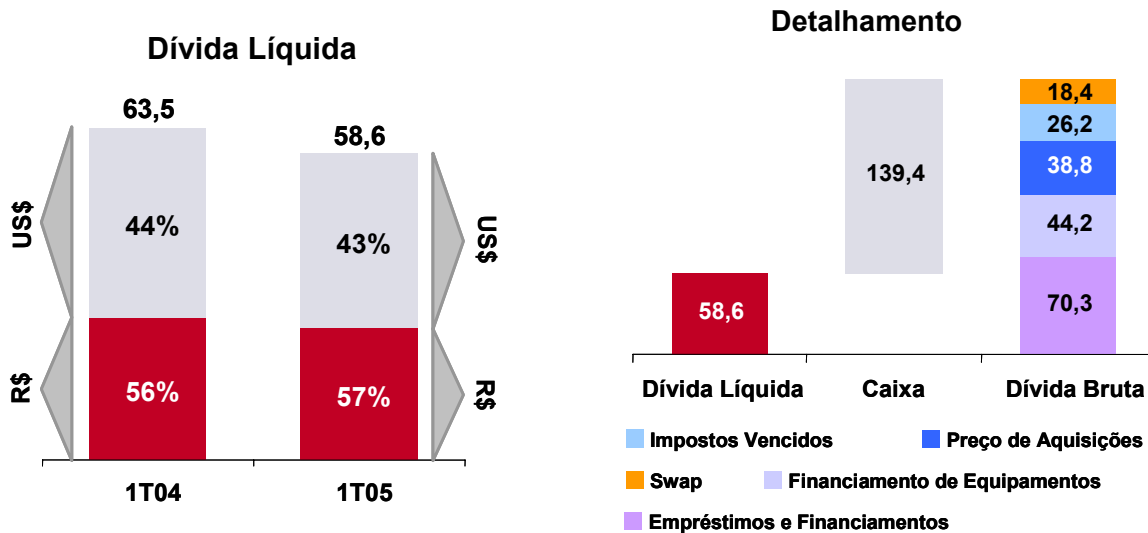
### Endividamento

Em 31 de março de 2005, a dívida financeira bruta da empresa era de R\$ 198,0 milhões, sendo R\$ 60,4 milhões de curto prazo e R\$ 137,6 milhões de longo prazo. Esse montante consiste, principalmente, de empréstimos bancários e financiamentos para a aquisição de equipamentos. Adicionalmente, e de forma a evitar assumir posições expostas a flutuações das taxas de câmbio, a Companhia contratou instrumentos derivativos de *swap*, cujo resultado líquido alcançava R\$ 18,4 milhões no final do período analisado. Assim,

do total do endividamento bruto da DASA, 43% são relativos a empréstimos e financiamentos tomados em moeda estrangeira e 30% têm vencimento no curto prazo.

Comparativamente a 31 de dezembro de 2004, o endividamento bruto permaneceu praticamente estável. Considerando-se as disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo, o endividamento líquido atingiu R\$ 58,6 milhões em 31 de março de 2005, representando uma queda de R\$ 4,9 milhões num período de três meses.

### Endividamento (R\$ milhões)

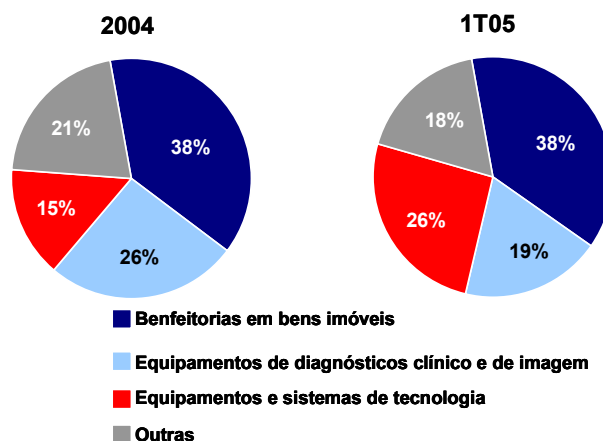


### Investimentos de Capital - CAPEX

No 1T05, foram investidos R\$ 8,2 milhões, dos quais (i) R\$ 3,1 milhões foram destinados à construção de novos centros de atendimento e reformas de unidades existentes; (ii) R\$ 2,1 milhões em desenvolvimento de sistemas de informação, *hardware* e licenças para uso de *softwares*; (iii) R\$ 1,5 milhão foram aplicados na aquisição de equipamentos médicos para a expansão do menu de serviços de imagem; (iv) R\$ 612,2 mil respondem por custos pré-operacionais de unidades abertas no final de 2004; além de (v) R\$ 401,7 mil em móveis e ambientação interna de unidades e (vi) R\$ 422,4 mil em investimentos diversos.

Para financiar essa expansão, a DASA contou com a geração de caixa, financiamentos dos fabricantes de equipamentos de medicina diagnóstica, bem como recursos de empréstimos bancários. O gráfico apresenta a composição dos investimentos do período:

### CAPEX (Percentual do Investimento Total)



## **Mercado de Capitais**

As ações da DASA encerraram o primeiro trimestre de 2005 negociadas a R\$ 27,00 por ação, com valorização de 13,0% no período. Comparativamente, o índice Ibovespa registrou aumento de 1,6% em período equivalente.

Foram registrados 7.039 negócios no período, envolvendo aproximadamente 10,3 milhões de ações ordinárias. A média diária negociada na Bovespa foi de R\$ 5,0 milhões. As ações da DASA foram negociadas em 100% dos pregões.

## **Aspectos Societários e Eventos Subseqüentes**

---

### **Aquisição do Laboratório Pasteur**

Em 4 de abril foi celebrada a aquisição da totalidade do capital social do Laboratório Pasteur, empresa de medicina diagnóstica que atua na região do Distrito Federal há mais de 29 anos. Com receita operacional bruta de R\$ 8,4 milhões em 2004, o Laboratório Pasteur possui atualmente 12 unidades de pequeno porte onde processa uma média de 7 mil requisições de exames de análises clínicas por mês. O valor da operação foi de R\$ 6 milhões e foi divulgada ao mercado em fato relevante no dia 4 de abril.

### **Eleição do Conselho de Administração**

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2005 foi eleito o novo Conselho de Administração da DASA, por um período de um ano. O número de Conselheiros foi ampliado de cinco para sete, com reeleição de todos os membros do Conselho anterior e eleição dos seguintes novos membros: Sra. Claudia Maria Constin e Sr. Jorge Raimundo Filho.

### **Prêmio de Excelência no Atendimento ao Cliente**

A DASA foi vencedora do Prêmio de Excelência no Atendimento ao Cliente na categoria Laboratório, organizado pela revista Consumidor Moderno. O prêmio, que está na sua sexta edição, reconhece a dedicação e prioridade dada ao atendimento na estratégia de operação da Companhia.

*A Diagnósticos da América S.A. (DASA) é a maior empresa de análises clínicas e de diagnósticos por imagem do setor privado na América Latina, em termos de receita operacional bruta e de quantidade de requisições. A DASA possui 148 unidades de atendimento, que realizam mais de 3 mil diferentes exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem. Em 2004, a Companhia registrou receita bruta de R\$ 491,4 milhões.*

*Declarações contidas neste comunicado, relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças.*

## Anexo I

---

### **Sobre a Composição das Receitas, Custos e Despesas Operacionais**

*Receita Operacional Bruta:* A receita operacional bruta é composta da receita decorrente das atividades e consistem em pagamentos recebidos dos clientes, que incluem planos de saúde privados, dentre os quais companhias de seguro-saúde, organizações de medicina de grupo e cooperativas médicas, além de pessoas físicas, hospitais e auto-gestões. As receitas são reconhecidas pelo regime de competência.

*Custo dos serviços prestados:* O custo dos serviços prestados inclui custos fixos e custos variáveis relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção fixos e variáveis relativos à produção de exames de análises clínicas e diagnósticos por imagem, bem como custos relacionados à depreciação e à amortização.

- *Custos das unidades de atendimento:* Os custos das unidades de atendimento consistem em custos fixos e variáveis. Os custos fixos consistem em custos com folha de pagamento, serviços gerais e serviços públicos, tais como aluguéis e manutenção predial. Os custos variáveis são relativos a materiais utilizados para a realização de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, os quais dependem do volume das requisições processadas. As comissões pagas às unidades de atendimento franqueadas também são variáveis, pois dependem das receitas dessas unidades. Outros custos incorridos nas unidades de atendimento, incluindo os custos com folha de pagamento, aluguéis, serviços de água, gás e energia elétrica, além de serviços terceirizados, são considerados como custos fixos e estão sujeitos à reajustes conforme a variação da inflação, mas também aumentam à medida que novas unidades de atendimento são inauguradas.
- *Custos de produção:* Os custos de produção de exames de análises clínicas incluem reagentes, folha de pagamento e despesas operacionais dos laboratórios. Os custos de produção de diagnósticos por imagem consistem em custos de manutenção dos equipamentos e com as clínicas médicas contratadas. Os exames de análises clínicas são processados de forma centralizada, exclusivamente nos três laboratórios centrais e 12 unidades instaladas em hospitais, portanto podem se beneficiar de ganhos de escala e da diluição de custos com folha de pagamento, aluguéis, serviços de água, gás e energia elétrica e custos com serviços terceirizados. Por sua vez, os custos de reagentes são diretamente dependentes do volume de testes.

Os exames de diagnósticos por imagem são realizados nas unidades de atendimento de maneira descentralizada. Os equipamentos e médicos necessários para a produção dos exames situam-se nas unidades de atendimento, o que não favorece ganhos de escala. Neste sentido, a maior parte de nossos custos está relacionado ao volume de exames produzidos, uma vez que as clínicas médicas especializadas que realizam a interpretação dos exames recebem por serviço prestado. Os custos de manutenção aumentam conforme incrementamos a capacidade das unidades de atendimento.

*Despesas Operacionais:* As despesas operacionais consistem em despesas administrativas e gerais, despesas financeiras líquidas, amortização de ágio e outras receitas operacionais.

Despesas administrativas e gerais. As despesas administrativas e gerais incluem (1) despesas comerciais e de marketing, (2) despesas administrativas, incluindo a depreciação e amortização de bens do ativo imobilizado não diretamente relacionados ao custo de produção, e (3) despesas relacionadas a aquisições, incluindo serviços profissionais de consultorias.

**Anexo II – Demonstração de Resultado do Período**

<i>Em milhões de R\$</i>	<i>Em milhões de R\$</i>		<i>Varição</i>		<i>% da Receita Líquida</i>	
	<b>1T05</b>	<b>1T04</b>	<b>R\$</b>	<b>(%)</b>	<b>1T05</b>	<b>1T04</b>
Receita operacional bruta	129.5	113.4	16.1	14.2%	108.2%	114.3%
Deduções	(9.8)	(14.2)	4.4	-30.8%	-8.2%	-14.3%
Impostos sobre serviços prestados	(7.3)	(11.5)	4.2	-36.5%	-6.1%	-11.6%
Descontos	(2.5)	(2.7)	0.2	-5.7%	-2.1%	-2.7%
Receita operacional líquida	119.7	99.3	20.5	20.6%	100.0%	100.0%
Custo dos serviços prestados	(82.6)	(70.8)	(11.8)	16.7%	-69.0%	-71.3%
Lucro bruto	37.1	28.5	8.7	30.4%	31.0%	28.7%
(Despesas) outras receitas operacionais	(28.3)	(26.8)	(1.5)	5.6%	-23.6%	-27.0%
Administrativas e gerais	(16.2)	(12.9)	(3.2)	24.9%	-13.5%	-13.0%
Financeiras líquidas	(4.7)	(6.1)	1.5	-23.7%	-3.9%	-6.2%
Amortização de ágio	(7.8)	(11.2)	3.5	-30.9%	-6.5%	-11.3%
Outras receitas operacionais	0.3	3.5	(3.2)	-92.4%	0.2%	3.5%
Prejuízo operacional	8.8	1.6	7.2	435.4%	7.4%	1.7%
Resultado não operacional	(0.2)	(0.3)	0.1	-38.8%	-0.2%	-0.3%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	8.6	1.3	7.3	559.8%	7.2%	1.3%
Imposto de renda e contribuição social	(3.0)	(0.9)	(2.1)	244.2%	-2.5%	-0.9%
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b>5.6</b>	<b>0.4</b>	<b>5.2</b>	<b>1206.0%</b>	<b>4.7%</b>	<b>0.4%</b>

**Anexo III – Balanço Patrimonial**

ATIVO		1T05	2004	PASSIVO		1T05	2004
<b>CIRCULANTE</b>		<b>290.1</b>	<b>274.4</b>	<b>CIRCULANTE</b>		<b>117.7</b>	<b>111.4</b>
Disponibilidades	4.0	2.9	Fornecedores	18.5	20.8		
Aplicações Financeiras	127.4	123.3	Empréstimos Bancários e Financiamentos	32.4	28.0		
Contas a Receber de Clientes	114.0	104.1	Impostos e Contribuições a Recolher	8.4	7.2		
Estoques	14.3	15.1	Salários, Encargos Sociais e Férias a Pagar	14.6	14.0		
Impostos a Recuperar	19.4	18.2	Impostos Parcelados	7.2	6.2		
Adiantamento a Fornecedores	0.7	0.5	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	20.7	20.0		
Outras Contas a Receber	8.5	9.4	Outras Contas a Pagar	15.8	15.2		
Despesas Antecipadas	1.9	0.9					
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>13.1</b>	<b>13.0</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>171.0</b>	<b>176.0</b>
Aplicações Financeiras	8.0	7.8	Empréstimos Bancários e Financiamentos	100.5	105.2		
Depósitos Judiciais	3.7	3.7	Impostos Parcelados	19.0	18.4		
Contas Correntes	1.3	1.5	Provisão para Contingências	33.3	32.7		
			Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	18.1	19.7		
<b>PERMANENTE</b>		<b>238.2</b>	<b>244.2</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>252.7</b>	<b>244.3</b>
Investimentos	24.9	26.3	Capital Social	216.1	216.1		
Imobilizado	173.5	174.9	Reserva de Capital	55.5	52.6		
Diferido	39.8	43.0	Lucro Inflacionario a Tributar	-	-		
			Prejuízos Acumulados	(18.9)	(24.5)		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>541.4</b>	<b>531.6</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>541.4</b>	<b>531.6</b>		